

Rei Carlos III provou o néctar em Alcochete



Cinco moscatéis de Setúbal entre os dez melhores do mundo

Pág. 5

Somos informação segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1187
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

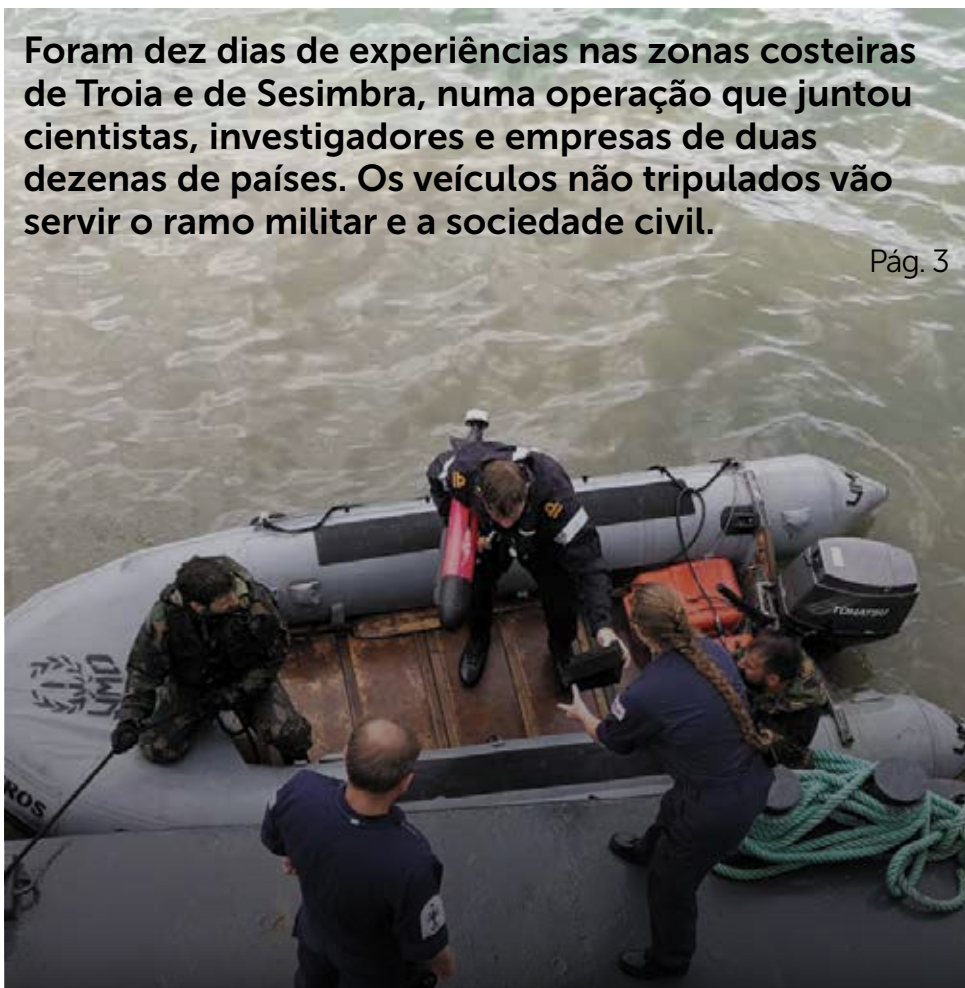
Sexta-feira
23 setembro
2022

semmais

NATO em Troia e em Sesimbra para experimentar engenhos robóticos

Foram dez dias de experiências nas zonas costeiras de Troia e de Sesimbra, numa operação que juntou cientistas, investigadores e empresas de duas dezenas de países. Os veículos não tripulados vão servir o ramo militar e a sociedade civil.

Pág. 3



Navios elétricos do Tejo estão quase a chegar mas não há tripulação

Pág. 2

Título real não salva bombeiros voluntários de Sesimbra

Pág. 4

Paulo Ribeiro recandidata-se à distrital para dar peso ao PSD

Pág. 8



Mergulhadores preparam operação de limpeza e vão bater recorde em Sesimbra

Pág. 6



Riscadinha em 'crise' não chega às duas toneladas e pode desaparecer

Pág. 10

1920 **100** 2020
ANOS
YEARS
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS
EST. 1920

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PUBLICIDADE

ATÉ 2024 DEVERÃO SER ENTREGUES DEZ NAVIOS QUE ESTÃO A SER CONSTRUÍDAS EM ESPANHA

Embarcações elétricas estão a chegar, mas não há tripulantes



Os navios elétricos serão uma realidade já a partir de 2023. A Transtejo já adjudicou a construção de quatro estações de carregamento, no valor de 14,4 milhões de euros. Utentes e sindicatos alertam, no entanto, para a progressiva deterioração das existentes e para a falta de tripulações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

PELO MENOS UM dos quatro postos de carregamento da frota elétrica da Transtejo irá estar operacional até junho do próximo ano, altura em que deverão também chegar as primeiras quatro embarcações. Adjudicadas por 14,4 milhões de euros, as estações de carregamento ficarão instaladas no Cais do Sodré (Lisboa), Cacilhas, Seixal e Montijo. Este é um primeiro passo da empresa para reduzir os níveis de poluição. Até 2024 deverão estar ao serviço dez embarcações totalmente movidas a energia elétrica.

Segundo foi adiantado ao Semmais pelos serviços de imprensa da Transtejo, para que possa ter início a construção das estações de carregamento basta agora a obtenção do visto do Tribunal de Contas, o qual deverá ser emitido até 30 de outubro. A construção das estações de carregamento fica a cargo do

agrupamento CME - Construção e Manutenção Eletromecânica, SA / Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos.

A Transtejo explicou ainda que o custo das dez embarcações, que estão a ser construídas no estaleiro Gondán SA, nas Astúrias, Espanha, é de 52,440 milhões de euros. Estes navios, que são totalmente movidos a energia elétrica, têm capacidade para transportar, cada um, 540 passageiros, os quais viajarão distribuídos por dois salões. A bordo existem também lugares para pessoas com mobilidade reduzida, bem como espaços destinados ao transporte de, pelo menos, 20 bicicletas. Os navios têm 40 metros de comprimento total e 12 metros de largura.

“A chegada dos quatro primeiros navios da nova frota elétrica encontra-se prevista para o período entre dezembro de 2022 e junho de 2023. Outros quatro

navios chegarão até final do próximo ano, e os últimos dois navios, que completam o projeto, serão recebidos em 2024, sendo que as baterias de energia serão fornecidas em paralelo à entrega dos navios. A entrada ao serviço ocorrerá após a sua chegada e a formação das respetivas tripulações”, informou ainda a transportadora.

Esta nova frota ambientalmente sustentável, ainda de acordo com a Transtejo, possui um sistema de propulsão 100 por cento elétrico, “com consumos energéticos inferiores aos dos navios atuais e sem emissões de gases de efeito de estufa (GEE)”. A empresa refere, por outro lado, que em 2019 o consumo de gás-óleo das embarcações que fazem a ligação entre as duas margens do Tejo foi de cerca de 5.249 milhões de litros de gás-óleo, o qual teve uma correspondência de emissão de CO2 na ordem das 13.122 toneladas.

Após dois anos marcados pela pandemia de covid-19, a Transtejo, que assegura as ligações fluviais entre Lisboa e o Seixal, Montijo, Cacilhas e Trafaria/Porto Brandão (a Soflusa é responsável pelo trajeto entre o Terreiro do Paço e o Barreiro) está agora empenhada em recuperar o volume de passageiros transportados. Os números das duas transportadoras referem que entre 2013 e 2019 os frequentadores

Faltam 60 trabalhadores

A FECTRANS, estrutura sindical onde se incluem os trabalhadores da Transtejo, diz que atualmente a empresa tem um deficit de 60 funcionários. “Entre os administrativos e os operacionais há uma falta de 60 pessoas. Deveriam ser 304, mas são apenas 244. Sabemos que a empresa pretende preencher as vagas, mas para que tal possa acontecer é necessário o visto do Ministério das Finanças”, disse ao Semmais o sindicalista Carlos Costa. O mesmo responsável, pronunciando-se sobre a frota elétrica anunciada, referiu que “vão faltar tripulações”. “Com a chegada dos novos navios serão necessárias mais seis tripulações, sendo que cada uma delas deverá ter mais quatro elementos. Até ver estas carências não estão a ser colmatadas”, afirmou.

dos seus navios passaram de 15,2 milhões para 19,3 milhões. Já em 2020 e 2021 foram transportados, respetivamente, 10,7 e 10,6 milhões de pessoas.

COMISSÃO DE UTENTES DIZ-SE SATISFEITA MAS DESCONFIADA

Os números e datas agora revelados pela Transtejo motivam, para já, o aplauso da Comissão de Utentes da Margem Sul que, no entanto, deixa um alerta: “Esperamos que não sejam apenas mais anúncios cuja concretização é depois adiada”.

“A verdade é que tudo isto é desesperante. O estado a que chegou esta situação, com embarcações e cais de embarque cada vez mais degradados, é inaceitável”, disse ao Semmais o responsável daquela comissão de utilizadores, Marco Sargento. “Vemos constantes anúncios mas, infelizmente, não assistimos à concretização das medidas necessárias”, adiantou.

Marco Sargento, esmiuçando uma das várias razões de protesto, deu o caso de Almada, onde se processa o único transporte para

a margem oposta de veículos automóveis até 50 centímetros cúbicos. “São viaturas que estão impedidas de circular na ponte e que servem de transporte para um grande número de pessoas. Acontece que, por falta de manutenção das embarcações, mas também porque muitas vezes não existem mestres e outro pessoal de bordo em número suficiente para operarem, as ligações acabam por ser suprimidas. É uma problema recorrente e que acaba por penalizar muito uma elevada quantidade de utentes”, disse.

Por outro lado tanto, os utentes assim como os sindicatos representativos dos trabalhadores das transportadoras têm vindo a alertar para o decréscimo de pessoal de bordo, nomeadamente de mestres, os quais são fundamentais para que as embarcações possam operar. “As saídas, motivadas pela reforma, não têm sido compensadas. Para se poder navegar é necessário que existam mestres, e estes já são muito insuficientes”, referiu ainda o representante dos utentes. ■

EXERCÍCIO CONTOU COM CIENTISTAS, INVESTIGADORES E EMPRESAS DE 20 PAÍSES DA ALIANÇA

NATO assenta em Troia e Sesimbra para experiência robótica

As duas zonas costeiras da região foram palco do maior exercício da NATO de sistemas robotizados. Um grande avanço para o desenvolvimento de novas tecnologias para servir o ramo militar, mas também a sociedade civil.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A ARMADA DA NATO concentrou durante dez dias, no Centro de Experimentação Operacional da Marinha, em Troia e Sesimbra, o maior exercício de sempre dedicado à experimentação robótica e de veículos não-tripulados.

A missão, que arrancou no dia 12 deste mês e termina hoje, teve como nome de código "RE-PMUS22", e juntou cientistas, investigadores e empresas oriundos de duas dezenas de países da Aliança Atlântica. "Este é o maior exercício da NATO de sistemas robotizados, e o maior exercício do género a nível mundial", assinala o Almirante Gouveia e Melo, Chefe de Estado Maior da Armada, ao Semmais.

Nos mares da nossa costa, os militares puderam testar as performances dos novos e sofisticados equipamentos, que apresentam, segundo a Marinha



Portuguesa, "um alto nível de inovação". Gouveia e Melo explica, nesse sentido, "a importância vital" do processo que está em desenvolvimento. "Criámos um ecossistema que permite desenvolver novas tecnologias, puxar pelas empresas para a conceção de produtos mais sofisticados e ganhar alguma primazia no mercado, quer em soluções interessantes e inovadoras, quer no quadro de tarefas que obrigavam a recrutar mais recursos humanos e tinham mais peso financeiro", esclarece o Almirante.

Para o Chefe de Estado Maior da Armada estes elementos já são uma realidade nos ramos bélico e civil, com grande margem de expansão. O Almirante, não tem dúvidas de que estas tecnologias são "bastante úteis"

às amplas funções que a Marinha tem, tanto para fins militares como não militares, como por exemplo, "funções de vigilância, patrulha e fiscalização".

UM LARGO ESPECTRO DE UTILIZAÇÃO MILITAR E CIVIL

As utilizações em diversos cenários das novas máquinas não tripuladas apresentam um largo espectro, desde logo em missões de busca e salvamento, no combate "à guerra de minas" e em apoio a operações dos Fuzileiros. Está também previsto o uso dos designados UAV - Unmanned Aerial Vehicles para missões anfíbias (do mar para a terra), como tomada de pontos de interesse junto a praias, bem como treinos de combate à imigração ilegal, via rotas marítimas.

Militares testaram na nossa costa novos equipamentos

Segundo as fontes do Semmais, o uso destas tecnologias é também particularmente importante para o ramo da investigação e ciência. "Com estes recursos podemos monitorizar a temperatura do mar, o comportamento das águas oceânicas, os níveis de atividade piscícola, os sedimentos. Uma série de elementos que nos permitem conhecer o ambiente marítimo como um todo", refere Gouveia e Melo.

Nestes campos mais científicos destaca-se um meio de superfície não tripulado (Unmanned Surface Vehicle) da marinha inglesa, com apoio da congénere portuguesa, que faz testes para a recolha de dados oceanográficos,

Testes no Sado importantes para a pesca

DURANTE OS EXERCÍCIOS, um destes veículos (Autonomous Underwater Vehicle) foi utilizado para testes de batimetria, através de um levantamento hidrográfico no rio Sado. Este veículo está especialmente direcionado para o mapeamento das áreas marítimas, o que, segundo os especialistas, permitirá "uma melhor exploração de recursos naturais e maior segurança nas navegações".

que permitem o levantamento batimétrico dos oceanos bem como para a pesquisa do fundo dos mares.

Os bons sinais desta "missão" levam o Almirante Gouveia e Melo a considerar que o nosso país está a evoluir rapidamente, e que no campo tecnológico estamos ao nível dos países mais avançados". Ainda assim, o Chefe de Estado Maior da Armada lembra que "é preciso industrializar mais o processo, de modo a que estas evoluções tecnológicas aumentem a cadeia de valor das nossas empresas". E finaliza: "O que nos falta fazer é esta transposição da ciência e da experimentação para a indústria e para a cadeia de valor das empresas, puxando pela economia". ■

7 DIAS

VANGUARD PROPERTIES INVESTE 2 MILHÕES NUMA CLÍNICA CUF

A Vanguard Properties assinou um memorando de entendimento com a CUF para instalação de uma clínica de proximidade no loteamento Dunas, do projeto turístico e residencial Terras da Comporta, nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola. A futura clínica privada representa um investimento de dois milhões de euros.

Porto de Setúbal reforça aposta na inovação tecnológica



Uma nova aplicação de apoio à gestão portuária, que vai permitir gerir de forma mais eficiente e com maior segurança a movimentação de navios, é a mais recente aposta da administração portuária nas novas tecnologias. A implementação do sistema vem no seguimento da desmaterialização processual em curso naquele porto.

APROVADO CONCURSO PARA PROJETO DO CENTRO DE SAÚDE DO BAIRRO DO LICEU

Concurso, cuja abertura do concurso público foi aprovada na última reunião do executivo da câmara de Setúbal, tem preço base de 340 mil euros, acrescidos de IVA. Nova unidade, onde também ficará sediada a direção do ACES Arrábida, deverá ser erguida num terreno nas imediações da Praceta Maria Lamas e da Rua Major Magalhães Mexia.

FERTAGUS DESENVOLVE MÉTODO DE PAGAMENTO POR CONTACTLESS

A Fertagus, empresa portuguesa do Grupo Barraqueiro que opera o serviço ferroviário suburbano de passageiros entre a estação de Roma-Areeiro em Lisboa e a estação de Setúbal, está a desenvolver um sistema de pagamento dos seus bilhetes por cartão contactless. O sistema deverá estar operacional em novembro.



"Montijo, Alcochete, e qualquer outra (opção) que o Governo decida fundamentada incluir"

Luís Montenegro, presidente do PSD, sobre os estudos relativos à localização do novo aeroporto

Título real não salva bombeiros de Sesimbra de uma existência penosa

RAHBVS tem despesas anuais de dois milhões de euros e, com 80 pessoas, presta atendimento a uma população de 50 mil. Faltam viaturas e faltam os pagamentos atempados por parte dos hospitais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OSTENTAM COM ORGULHO a designação “Real”, o que lhes confere o respeito devido a qualquer entidade mais do que centenária. Mas, a realeza associada ao nome não é sinónimo de vida rica ou sequer desafogada. Com 119 anos de existência, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra (RAHBVS) é hoje, a exemplo do que acontece com muitas outras do país, uma instituição que vive na ponta do elástico, sempre a deitar contas à vida para que, no final de cada mês, o dinheiro entrado chegue para as despesas. Muitas vezes não chega.

“Vivemos quase de mão estendida, a pedir esmola. Só nos falta ir para a porta da igreja”, diz Fidelino Pereira, o presidente da associação que teve como primeiro presidente honorário o rei D. Carlos. Decorria então o ano de 1903.

“Dos tempos de D. Carlos temos a nossa primeira bandeira, ainda que a desfazer-se. Uma moto-bomba que na altura poderia ser puxada por homens e uma outra mais pequena. Temos

também o orgulho de podermos utilizar a designação Real, sendo que deveremos ser a instituição mais antiga do país a usá-la e uma das poucas que restam”, refere o mesmo responsável diretivo.

A RAHBVS junta ao orgulho do nome algumas condecorações que têm sido atribuídas pelo herdeiro da Casa Real, D. Duarte Nuno, e pouco mais. “Valem-nos os protocolos com a câmara de Sesimbra, o INEM e a Autoridade Nacional de Proteção Civil, estes dois para fornecimento de viaturas, para que possamos diariamente efetuar dezenas de serviços e atender as necessidades de uma população de cerca de 50 mil pessoas distribuídas pelas freguesias de Santiago, Castelo e Quinta do Conde, número esse que duplica no verão”, refere Fidelino Pereira.

O presidente da instituição entende que aos problemas existentes, nomeadamente o da falta de viaturas, é preciso juntar as questões financeiras. “A associação tem neste momento



Velejando no “Amélia” o rei fundeava na baía

JUNTOU-SE A ARISTOCRACIA da terra e, em consequência, conseguiu-se que o rei D. Carlos anuísse a ser o primeiro presidente honorário, dando-se à instituição o nome de Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra. Decorria o ano de 1903 e as pessoas mais influentes da vila viram nas frequentes presenças reais uma oportunidade a não perder para poderem dotar a comunidade de um serviço de socorro que, já então, era considerado fundamental. António Reis Marques, historiador sesimbrense, diz que o rei costuma deslocar-se no seu iate, o “Amélia”, e que ancorava na baía. Há também registos de caçadas e pescarias na zona da Lagoa de Albufeira. Dessas mesmas viagens dá conta no livro que escreveu, por sua iniciativa, quando a RAHBVS comemorou o centenário, em 2003. Um documento que hoje mantém viva a memória.

80 funcionários, entre o pessoal administrativo, que não auferem vencimentos, e a parte operacional. O voluntariado é coisa do passado. Ao todo, sem contar com o vencimento, há despesas correntes de cerca de 70 mil euros. Há os pagamentos para a Segurança Social, os gastos de saúde, os seguros, a manutenção da frota automóvel. No final do ano são entre 1,8 e 2 milhões de euros”, frisa.

As receitas, essas provêm dos já referidos protocolos e dos serviços prestados, sobretudo do transporte de doentes. “Não é fácil. Aqui trabalhamos, sobretudo, com o Hospital de

Setúbal, mas os atrasos destes pagamentos chegam aos quatro e cinco meses. Anda-

mos sempre com o coração nas mãos”, diz o presidente da associação. ■

Amora FC caminha em prol dos doentes com alzheimer

Jogadoras do plantel feminino sénior participaram na iniciativa que procurou sensibilizar para as dificuldades dos portadores da doença e dos cuidadores.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O AMORA FC assinalou o Dia Mundial da Doença de Alzheimer, celebrado quarta-feira, participando na caminhada promovida pela Associação Unitária Reformados Pensionistas e Idosos Do Seixal (AUPRIS).

A iniciativa, que contou com a presença de algumas jogadoras do plantel feminino sénior, teve por objetivo, segundo o clube, de “alertar e sensibilizar para as dificuldades dos portadores da doença de alzheimer.



As atletas acompanharam assim os utentes da AUPRIS, assim como alguns familiares e funcionários, demonstrando, deste modo, a “preocupação do clube com esta temática cada vez mais transversal”.

“Esta foi uma boa oportunidade de convívio e partilha de ideias e sentimentos. Uma oportunidade de todos conhecerem mais profundamente quem apoia este trabalho e quem são e o que fazem as nossas atletas”, sublinha o Amora.

Em conversa com o nosso

Clube aposta forte em ações de responsabilidade social

jornal, no âmbito da participação nesta iniciativa, Paulo Cavaco, presidente do Amora FC, destacou a política de responsabilidade e ação social adotada e incentivada pelo clube. “Olhamos com responsabilidade máxima. Isto porque o Amora tem o seu dever de ação social perante a própria comunidade em si”, afirma o dirigente.

“Sendo uma instituição pública e centenária acresce a nossa responsabilidade em participarmos neste tipo de iniciativas. É esta a nossa responsabilidade. A proximidade e o pequeno contributo em ações que possam ser positivas e ajudar na melhor qualidade de vida que essas pessoas possam ter”, acrescentou.

O dirigente recordou ainda a integração social fomentada pelo clube. “A ação social tem na sua base a vertente de integração. Nós temos uma proximidade com a comunidade local, onde procuramos algum talento e temos alguns meninos, especialmente de famílias desfavorecidas, que podem praticar desporto e jogar futebol no Amora”, explica Paulo Cavaco, referindo ainda que o emblema procura ainda estar próximo e participar das ações promovidas por entidades públicas, como são a autarquia do Seixal e a Junta de Freguesia de Amora. ■

Moscatel no topo do mundo

Na década de 1990 a casta do moscatel roxo estava quase extinto. Hoje, entre as duas castas que produzem este licoroso, existem 53 hectares de vinhas e oito por cento dos dois milhões de litros são exportados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O VINHO LICOROSO de Setúbal, normalmente conhecido por Moscatel, esteve em grande destaque, na semana passada, durante o concurso “Muscats du Monde”, que decorreu em Entre-Vignes, na região da Occitânia, França. Os produtores conseguiram colocar cinco vinhos entre os dez mais votados, aumentando assim o crédito de uma produção que, anualmente, vai açambarcando prémios mundiais.

Presentes a concurso 169 vinhos provenientes de 19 países,

acabaram por merecer grande destaque o Venâncio Costa Lima Moscatel Roxo de Setúbal DOC Reserva da Família de 2018, o Adega Camolas Moscatel de Setúbal DO Reserva Barrel Agred 2018, o Adega Cooperativa de Palmela Moscatel de Setúbal COC 10 anos, o Venâncio Costa Lima Moscatel de Setúbal DO Rubrica 10 anos e o Bacalhôa Vinhos de Portugal Moscatel Roxo de Setúbal DO 5 anos.

A estes vinhos que integraram a lista dos dez primeiros classificados, os 55 jurados internacionais da 22ª edição do “Muscats du Monde” entenderam ainda distinguir com ouro o Adega de Pegões Moscatel Roxo de Setúbal DO - Encostas da Arrábida 2014, o Adega Camolas Moscatel Roxo de Setúbal DO Reserva Barrel Aged 2017, o Casa Ermelinda Freitas Moscatel de Setúbal DO - Superior 2014, o Venâncio da Costa Lima Moscatel de Setúbal DO 2018 e o Bacalhôa Vinhos de Portugal Moscatel Roxo der Setúbal DO - 10 anos.

O Semmais falou com o presidente da Comissão Vitivinícola da Região da Península de Setúbal, Henrique Soares, que começou por salientar “o ex-

traordinário desempenho, ano após ano, do vinho moscatel de Setúbal e do Roxo”. “Estes prémios, obtidos num concurso tão prestigiado, ajudam à afirmação da região. Reforçam a notoriedade do trabalho que aqui é desenvolvido”, frisou.

Henrique Soares adiantou que atualmente a região produz anualmente dois milhões de litros deste vinho. “Temos de ter em conta que o moscatel não é como o vinho de mesa, o tranquilo. Para se ter uma noção da evolução, basta dizer que há 22 anos a produção anual era metade da atual. Além disso, se continuarmos a recuar até ao final do século passado, constatamos que a casta que dá origem ao Roxo estava quase extinta. Na década de 1990 havia apenas quatro produtores e a área plantada era de apenas quatro hectares. Hoje são 53”, explicou.

O presidente da CVRPS adiantou ainda que da produção cerca de oito por cento destina-se à exportação. “Os principais mercados são Brasil, Reino Unido e Suécia. Mas depois também há vendas, acompanhando de resto as exportações dos vinhos tranquilos, para a China, os Estados Unidos



Carlos III provou o vinho em Alcochete

O RECÉM ACLAMADO REI de Inglaterra, Carlos III, é uma entre as muitas personalidades internacionais que já provou e elogiou a qualidade do Moscatel de Setúbal. Aconteceu em 1998. Nesse ano decorria em Lisboa a Exposição Mundial e o então Príncipe de Gales, aproveitando uma folga na visita ao certame, deslocou-se até Alcochete, onde entrou num restaurante, supostamente para lanchar. Acabou, como explicou então o proprietário do restaurante “O Marítimo”, por se sentar e provar o moscatel da região. No final, sorridente, autografou um guardanapo de pano que o proprietário do estabelecimento ainda guarda religiosamente, assim como guarda a cadeira onde o monarca esteve sentado. Trata-se de uma peça de mobiliário que resistiu à remodelação efetuada na sala e que ainda por lá se mantém, mesmo sendo mais alta que as restantes.

da América e a Alemanha”.

As vinhas que produzem moscatel localizam-se, maioritariamente, nos concelhos de Setúbal e Palmela, havendo também uma pequena quantidade na freguesia

do Castelo, Sesimbra. Este vinho terá começado a ser produzido em Portugal no século XIV, havendo até registos de que terá sido embarcado durante das viagens dos Descobrimientos. ■

PUBLICIDADE

A Câmara Municipal de Setúbal e as Juntas de Freguesia convidam a população a participar nas **sessões sobre o funcionamento dos transportes públicos**.

- FREGUESIA DE GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA**
23 DE SETEMBRO | SEXTA-FEIRA | 20H30
Salão da Cooperativa de Habitação Força de Todos – Pontes
- FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO**
24 DE SETEMBRO | SÁBADO | 18h30
Auditório Bocage (Av. Nuno Álvares)
- FREGUESIA DE AZEITÃO**
26 DE SETEMBRO | SEGUNDA-FEIRA | 21H00
Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense
- UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL**
27 DE SETEMBRO | TERÇA-FEIRA | 21H30
Cinema Charlot – Auditório Municipal
- FREGUESIA DO SADO**
29 DE SETEMBRO | QUINTA-FEIRA | 18H30
União Cultural, Desportiva e Recreativa Praiense

Participe! Com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Setúbal e dos Presidentes das Juntas de Freguesia.



PUBLICIDADE

20 22 30 FEIRA NOVA **30**
OUTUBRO **01** **02**
ALCÁCER DO SAL || PARQUE URBANO

DIA 30 SET/SEXTA || 22H30 RAYA
00H30 DJ BRAT

DIA 1 OUT/SÁBADO || 22H30 ÁTOA
00H30 DJ PEDRO MONCHIQUE

DIA 2 OUT/DOMINGO || 22H30 TOY COM BANDA

ORGANIZAÇÃO: Alcácer do Sal

Centro de Arqueologia de Almada sobrevive com doações do IRS e quotização

A partir de 2017 deixou de existir subsídio camarário e, em consequência, findaram as sessões nas escolas do concelho. Não cessaram, no entanto, os trabalhos de campo e a catalogação de sítios com interesse histórico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO que, mesmo privada há muitos anos de apoios oficiais, consegue manter vivo o interesse pela preservação do património histórico e paisagístico do concelho. O Centro de Arqueologia de Almada é, quase sempre por conta própria, o garante de um acervo cultural baseado nos vestígios arqueológicos identificados, mas também nos levantamentos históricos efetuados. Hoje, tão importante quanto continuar os trabalhos de campo, é ganhar capacidade para voltar aos alunos do concelho, despertando-os para a necessidade de intervirem na proteção e divulgação histórica.

“No início, durante o ano de 1972, foi constituída, por alunos do liceu de Almada, a Associação de Defesa do Património. Tratava-se de uma iniciativa que visava, tal como ainda hoje



acontece, efetuar o registo do património, fosse ele arqueológico ou outro. Fizeram-se registos fotográficos e fichas, onde se incluíam as localizações de sítios arqueológicos, contendo, por exemplo, restos de cerâmica, e também a localização exata de quintas centenárias que foram importantes no âmbito concelhio, distrital e até nacional”, explicou ao Semmais Francisco Silva, o único funcionário que o Centro de Arqueologia de Almada ainda tem ao serviço a tempo inteiro.

Francisco Silva conta que hoje, mercê de um trabalho árduo que chegou a envolver dezenas de pessoas, é possível ter conhecimento de vestígios arqueológicos “tais como antigas edificações ou até vias de comunicação”, mas também ter os registos de um tipo bem diferente, como sejam “as manifestações religiosas ou as tradições como a pesca artesanal”. “Há um vincado interesse pelo património imaterial”, refere.

MUDANÇA NA AUTARQUIA DITOU FIM DO SUBSÍDIO

O Centro de Arqueologia de Almada, que possui sede própria e que até é detentor de um armazém onde estão guardados e catalogados milhares de exemplares recolhidos há mais de quatro décadas (outra parte importante do acervo está à guarda do Museu Científico de Almada), debate-se, desde as penúltimas eleições autárquicas, em 2017, com um problema financeiro que é impeditivo de efetuar diversas atividades. É que, conforme explicou Francisco Silva, com a mudança da cor partidária na autarquia findou também o subsídio anual de 10 mil euros.

“Neste momento sobrevive-mos com o dinheiro das quotas dos cerca de 300 sócios que possuímos, sendo que cada sócio paga dez euros anuais, e, sobretudo, com o dinheiro que recebemos em consequência dos donativos de 0,5 por cento que cada contribuinte pode fazer através da declaração de IRS. Posso adiantar que no que respeita ao

Levantamento histórico imaterial começou em 1972

ano de 2020 acabámos por receber cerca de 6 mil euros. É muito bom, sobretudo se tivermos em conta que o dinheiro das quotas é encaminhado, sobretudo, para o pagamento da água, da luz e do gás da sede”, explicou ainda o único trabalhador do centro.

“Antes da mudança de cor política na câmara de Almada tínhamos, por ano, 10 mil euros de subsídio. Depois entenderam que tal já não se justificava e, por isso, o que ainda mantemos por parte da autarquia é a impressão da revista Al-Madan, uma publicação anual de alta qualidade que divulga o trabalho realizado pelo Centro de Arqueologia”, revelou ainda o mesmo responsável.

Até 2017, no entanto, o centro possuía quatro funcionários a tempo inteiro e desenvolvia programas diversos, fosse com alguma permanência no terreno, procedendo à identificação

e catalogação de património arqueológico e recolha do chamado património imaterial, fosse em ações de sensibilização realizadas, sobretudo, nas escolas do concelho. “É um facto que chegávamos a milhares de alunos, a quem explicávamos os nossos objetivos e a importância de identificar e preservar tudo o que fôssemos encontrando. Com o corte do subsídio deixámos de ter capacidade para desenvolver esse trabalho”, adiantou Francisco Silva.

Atualmente, com diversos trabalhos efetuados a pedido das juntas de freguesia do concelho, a instituição desenvolve, sobretudo, a chamada “Carta do Património do Concelho de Almada”. “A região, sendo relativamente pequena, possui uma grande diversidade. É certo que a nível arquitetónico não existem grandes vestígios, nem tão pouco do período megalítico. Mas as existências não se resumem apenas a esses conteúdos. É preciso ter em conta o grande acervo resultante do paisagismo local. É importante, por exemplo, que as pessoas saibam que é na zona Norte do concelho, onde está arriba fóssil, que se localizam os terrenos agrícolas mais férteis, assim como é importante explicar que zonas como a Costa da Caparica só surgiram muito mais recentemente, há cerca de três séculos, sendo constituídas inicialmente por pescadores que vieram de outras zonas do país, nomeadamente de Ílhavo e do Algarve”.

Sobre projetos em andamento, Francisco Silva referiu também que está em curso um trabalho, em associação com o Museu de Porto Brandão, que visa recuperar as tradições e métodos associados à pesca artesanal no Rio Tejo. ■

Mergulhadores vão limpar o mar e bater recorde em Sesimbra

Associação Oceanum Liberlandum junta, no sábado, 700 mergulhadores em Sesimbra. Presença nas escolas e divulgação de documentários são outras preocupações do grupo sediado em Corroios.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SETE CENTENAS de mergulhadores certificados vão reunir-se, na manhã de sábado, em Sesimbra, para em conjunto fazerem o mergulho com o maior número de pessoas a nível mundial. A iniciativa é da organização Oceanum Liberlandum, que pretende efetuar na ocasião uma operação de limpeza marinha.

Esta ação, que se inicia pelas 8h00 a partir do Porto de Abrigo de Sesimbra e que já estivera prevista para 2019 mas que acabou por ser cancelada devido à pandemia, visa igualmente sensibilizar a opinião pública para a necessidade de preservar o sistema marinho e alertar para os perigos decorrentes das alterações climáticas.

A presidente da Oceanum Liberlandum, Débora Laborde, disse ao Semmais que para além dos muitos mergulhadores portugueses já inscri-

tos, também já estão confirmadas as presenças de outros provenientes do Reino Unido, de França e até do Egito.

“Este mergulho vai servir como carta de apresentação da associação. Servirá para passar a palavra. No futuro queremos continuar a efetuar limpezas e a apresentar-mos nas escolas, para divulgarmos as nossas atividades e alertarmos para a necessidade de proteger e preservar os sistemas marinhos. Neste momento já estabelecemos contactos com câmaras de todo o país e, no futuro, pretendemos ainda produzir alguns documentários sobre a temática”, adiantou Débora Laborde que, juntamente com Rúben Galante, dirige a associação sediada em Corroios, Seixal.

A iniciativa conta igualmente com a colaboração da autarquia de Sesimbra, que aproveitou ainda a

ocasião para a incluir num conjunto de atividades organizadas para assinalar o Dia Mundial do Turismo.

Para além dos aspetos ecológicos, a Oceanum Liberlandum, uma ONG de proteção da vida marinha e dos oceanos, pretende também ver este evento inscrito no livro mundial dos recordes, o Guinness, batendo o número de 633 participantes que, há três anos, na Florida, Estados Unidos da América, estabeleceram o novo máximo mundial.

Cada um dos participantes irá dispor de 40 minutos para mergulhar (far-se-ão mergulhos de busca ativa de lixo a cada duas horas). Sesimbra, dizem, é considerada uma das melhores zonas do país para a prática de mergulho em qualquer época do ano, devido à tranquilidade das águas, que são igualmente ricas em fauna e flora. ■

INCUBADORA DE NEGÓCIO ARRANCA EM JANEIRO DE 2023

Alcochete aposta forte no empreendedorismo

A AlcocheteUP pretende apoiar a criação de negócios e alavancar os existentes. Sem esquecer a tradição, assenta nos valores da inovação e valorização e ambiciona posicionar-se no panorama do empreendedorismo em Portugal.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

COM UM INVESTIMENTO a rondar os 50 mil euros, a Incubadora de Negócios que o município pretende abrir, em janeiro do próximo ano, designada de AlcocheteUP, numa sala do Forum Cultural de Alcochete, irá criar dezasseis postos de trabalho. Apesar de o regulamento de utilização do espaço estar ainda em fase de elaboração, o novo projeto destina-se a empreendedores,



singulares ou coletivos, com atividades ligadas ao turismo, cultura e tecnologia.

Apesar de ainda não ter entrado em funcionamento, o presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto, deposita as maiores expectativas no projeto. “Espero que seja um espaço de inovação e de promoção do empreendedorismo, que irá apoiar a criação de novos negócios e alavancar startups já existentes”, vincou, acrescentando que se “pretende, ainda, que a Incubadora de Negócios constitua o ponto central da criação de sinergias entre todos, nomeada-

mente entre empresários, empreendedores, associações, instituições e organizações”.

Segundo o autarca, o município decidiu avançar com a incubadora porque “com a dinamização do Gabinete de Apoio ao Empresário e Empreendedorismo, uma das necessidades identificadas foi a falta de um espaço que facilitasse a implementação dos projetos dos investidores na fase final”.

Fernando Pinto ambiciona que o futuro espaço dedicado ao empreendedorismo se destaque no panorama nacional, como uma “incubadora de referência”,

assente nos valores da “inovação e valorização, sem nunca esquecer o ADN e as tradições locais”.

FOCO NA SUSTENTABILIDADE, WORK LIFE BALANCE E INOVAÇÃO

Desenvolvimento sustentável, work life balance e inovação com propósito são as principais metas deste projeto de apoio ao empreendedorismo de Alcochete. Vai contar com uma área de coworking destinada a nómadas digitais, empreendedores singulares ou freelancers; 16 postos de trabalho para incubação física e, ainda; serviços de incubação virtual, além de acesso a vários eventos exclusivos da comunidade.

Nesta ala do Forum Cultural de Alcochete, cujas obras estão a decorrer, vai ser criada, também, uma sala de reuniões e um lounge onde se espera que “a partilha de experiências e de ideias seja uma premissa constante”.

Respeitando os objetivos do desenvolvimento sustentável, a incubadora contribui para “o trabalho digno e crescimento económico”, uma vez que promove “o desenvolvimento das atividades por meio do incentivo ao crescimento de micro, pequenas e médias empresas”.

Novo quartel da GNR da Moita poderá avançar em breve

O presidente da câmara diz que as expectativas são boas e que este ano, depois de longos anos de espera, ainda poderá haver boas notícias para que seja lançado o concurso público de uma obra há muito desejada.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“A CONSTRUÇÃO DE UM novo quartel para a GNR, há muito desejado por todos, é uma peça fundamental para proporcionar melhores condições de trabalho para aquela força de segurança e oferecer valor para a população em termos de capacidade de resposta”, revelou ao Semmais o presidente da câmara.

De acordo com Carlos Albi-

no, o lançamento do concurso público para que o projeto seja implementado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita está, agora, “mais perto da realidade”, uma vez que, disse, o “processo está dependente de questões do Governo” e o município está a acompanhá-lo com “muito interesse e de forma permanente”. “Espero ter boas notí-



cias ainda este ano. Deixemos as pessoas trabalhar”, sublinhou.

Adquirido pelo Ministério da Administração Interna, em 2007, com o intuito de ali construir um novo posto da GNR, o antigo quartel dos soldados da paz foi votado ao abandono e chegou a ser alvo de constantes atos de práticas ilícitas.

Recorde-se que o executivo anterior tinha proposto ao Governo a permuta do antigo quartel por um terreno municipal, com 8.447 metros quadrados, na urbanização Mãe D’Água Sul, que correspondesse às pretensões do MAI para a construção de raiz de um novo posto da GNR. A proposta viria a ser aceite em 2010, mas, nenhum Gover-

no, até à data, deu andamento ao processo, o que contribuiu para que o edifício entrasse em degradação acentuada.

De salientar que para evitar a entrada de intrusos, mais concretamente toxicodependentes, nas antigas instalações dos Bombeiros Voluntários da Moita, o Ministério da Administração Interna decidiu emparedar o imóvel devoluto, em 2018, gesto que foi aplaudido pela câmara.

O atual posto da GNR da Moita funciona em instalações municipais, na Praça da República, não sendo estas as mais adequadas em termos de localização, espaço, segurança e acessibilidades. ■

Sofia Marçal representou Palmela em Pinhel

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

SOFIA MARÇAL, de 21 anos, eleita Rainha da Festa das Vindimas de Palmela em 2021, participou em Pinhel, no concelho da Guarda, no dia 17, na Gala de Eleição da Rainha das Vindimas de Portugal, não tendo trazido nenhuma distinção para a nossa região, apesar de os desfiles e as entrevistas terem corrido bem. O evento decorreu num palco ao ar livre no centro histórico e foi organizado pela Associação de Municípios Portugueses do Vinho.

Ao Semmais, que acompanhou o espetáculo, Sofia Marçal declarou que foi um “enorme orgulho” ter representado a vila onde foi eleita rainha há um ano atrás. “Dei o melhor de mim ao meu concelho. Partilhei com as minhas colegas produtos de excelência de gastronomia local, como fogaças, queijo de Azeitão (que é confeccionado em Quinta do Anjo), e o nosso afamado Moscatel, e elas adoraram. Só faltou trazer a sopa Caramela, de Pinhal Novo, a qual também divulguei”.

Como recordações da Gala de Pinhel, trouxe “amizades, experiência e visitas”, concluindo que foi uma participação “muito enriquecedora”. A terminar o curso de Ciências da Economia, na Universidade de Évora, a Sofia Marçal espera, um dia, criar a sua própria empresa. “Quero que a minha empresa seja sustentável para o nosso ambiente e que tenha um papel essencial na nossa sociedade”, sublinha.

Já o vereador Luís Calha, que também esteve presente na gala, regozijou-se pelo facto de a participação da Sofia Marçal contribuir para “divulgar as potencialidades do concelho e de um setor que tem vindo a crescer cada vez mais, como é o caso da vitivinicultura, e de uma aposta que tem sido feita pelo município, ao longo dos anos, de apoio aos produtores, ao enoturismo e à valorização do mundo rural”. As beldades de Palmela, a seu ver, ao longo dos últimos anos, têm sido “dignas representantes” do município, das tradições, das raízes e do mundo rural. Apesar de Palmela não ter conquistado qualquer prémio, este ano, Luís Calha considera que se trata de “uma experiência única” para as candidatas que ficam “mais conhecedoras da realidade do nosso país e que vivem um momento de convívio e aprendizagem com muitas candidatas de Norte a Sul”. ■

RECANDIDATO AO SEGUNDO 'ROUND' SEM ADVERSÁRIOS E COM NOVO FÔLEGO

Lista de Paulo Ribeiro à distrital do PSD não “segrega nem exclui”

A recandidatura de Paulo Ribeiro à liderança distrital do PSD está a ser forjada para atingir objetivos. Combater o jugo da esquerda na região e conquistar pela primeira vez uma câmara no distrito. A força, essa, vem da nova cúpula nacional.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

TUDO INDICA que Paulo Ribeiro não vai terpositor nas eleições distritais que decorrem a 1 de outubro, situação que o próprio não tece comentários. O que se sabe apenas é que vai incluir nas suas listas “um misto de continuidade e de renovação”, em prol da esta-



bilidade. “Acima de tudo será uma equipa que privilegia a competência, a disponibilidade para a causa pública e compromisso na busca de soluções para os problemas das pessoas”, atira ao Semmais.

Por isso mesmo, fala em candidatura “agregadora e mobilizadora” e adianta ter nas listas para os vários órgãos da distrital companheiros que “foram legítima e democraticamente opositores” da sua primeira candidatura. “Não colocamos rótulos nem fazemos qualquer segregação ou exclusão”, afirma.

O facto de ser um indefetível apoiante do líder nacional, Luís Montenegro, também lhe dá algum conforto e capital junto das hostes social democratas. Por outro lado, um dos possíveis adversários, o deputado Nuno Carvalho, está guindado a regressar à liderança da concelhia de Setúbal.

E é com Montenegro que espera reforçar o peso do PSD no distrito, exigência que não raramente tem feito à cúpula nacional. “O Dr. Luís Montenegro tem mostrado uma especial atenção para os problemas do distrito e é sua convicção de que é necessário apostar neste território”, explica o recandidato.

LÍDER NACIONAL APOSTA NO POTENCIAL DA REGIÃO

Afirmado ter uma carteira de iniciativas que “a seu tempo” serão divulgadas, lembra que o presidente do partido “nos primeiros 60 dias do seu mandato

esteve no distrito, nomeadamente em Grândola, onde contactou com os problemas e anseios da população”. “O PSD, nos últimos meses, voltou a afirmar-se como o grande partido português, como a alternativa credível à estagnação e empobrecimento de duas décadas de governo socialista. E, no nosso caso, temos de fazer a nossa parte para dar esperança ao distrito de Setúbal”. E acrescenta: “O próximo mandato terá de desenvolver uma estratégia de ações consistentes que nos permitam reganhar a confiança das pessoas. O objetivo é aumentar a nossa implantação num distrito tantas vezes adverso”.

Paulo Ribeiro quer, também, preparar o caminho das próximas autárquicas de 2025. “A perceção e o sucesso das mesmas depende do que fizermos neste mandato”, destaca. E lembra que esse é outro dos fatores pelos quais decidiu abraçar de

novo a corrida à presidência da distrital. O objetivo está traçado: “Ganharmos a primeira câmara municipal neste distrito começa a construir-se agora!”.

Declinando tratar-se de um mandato “calmo”, uma vez que apenas as eleições europeias ocorrerão durante esse período, Paulo Ribeiro lembra que há uma luta maior que é “libertar o distrito do jugo de uma esquerda que todos os dias asfixia a sociedade e degrada das condições de vida das populações”. Por isso, sublinha, “é preciso um PSD forte, atuante e que volte a ter a confiança do eleitorado da região”. “Temos que identificar, denunciar e apresentar alternativas para os problemas das pessoas que vivem no distrito”, afirma.

Recorde-se que o PSD, que tem autarcas em todos os concelhos do distrito, conta com treze concelhias e 200 militantes ativos. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SETÚBAL

Um polo de desenvolvimento da economia da região

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um *porto chave no apoio à eficiência da indústria na região* onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como no *abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland*, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA
www.portodesetubal.pt

ISO 9001 ISO 14001 INDÚSTRIAS




www.vertentability.pt



Your Sunshine Oasis

We offer the finest selection of homes and properties in Portugal, carefully selected to reflect our premium quality requirements.



 Fundada em 2014, a "VERTENTABILITY, INVESTMENTS & PROPERTIES, S.A.", com sede em Grândola e sucursal em Sines, tem vindo a crescer de forma sustentável no mercado imobiliário, com atuação principal em toda a região da Costa Alentejana (Comporta, Carvalhal, Melides, Grândola, Sines, Alcácer do Sal, Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, etc.).

OS NOSSOS PADRÕES DE QUALIDADE SÃO UM FATOR FUNDAMENTAL NO SUCESSO DA COMPRA E VENDA.

Temos uma equipa altamente dedicada e profissional que o ajudará a encontrar o imóvel que procura, tanto para habitação principal, secundária, como para investimento.

Beneficiamos de uma vasta experiência no setor e de uma elevada rede de contactos.

Mantemo-nos ao seu lado na procura do melhor negócio através da divulgação do seu imóvel em todos os meios de promoção, tanto a nível nacional, como internacional.

 Founded in 2014, "VERTENTABILITY, INVESTMENTS & PROPERTIES, S.A.", headquartered in Grândola and branch in Sines, has been growing sustainably in the real estate market, with main operations throughout the Alentejo Coast region (Comporta, Carvalhal, Melides, Grândola, Sines, Alcácer do Sal, Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, etc.).

OUR QUALITY STANDARDS ARE A KEY FACTOR FOR SUCCESSFUL BUYING AND SALES.

We have a highly dedicated and professional team that will help you find the property you are looking for, whether for own or secondary housing, or for investment.

We benefit from extensive experience in the sector and an extensive network of contacts.

We're at your side in the search for the best deal by promoting your property in all means of promotion, both nationally and internationally.



Visite-nos! Estamos em: / Visit us! We are in:

Grândola: Morada/Address:
Rua Infante D. Henrique, n.º 12. 7570-270 Grândola
Tlm/Phone: 969 262 522

Sines: Morada/Address:
Rua Francisco Luís Lopes, n.º 74. 7520-212 Sines
Tlm/Phone: 924 297 785

www.vertentability.pt
geral@vertentability.pt

SÓ DERAM ENTRADA NA COOPERATIVA ENTRE TONELADA E MEIA A DUAS TONELADAS

Maçã riscadinha em risco de extinção

Só dois produtores entregaram para comercialização um dos frutos ícones do concelho de Palmela e do distrito de Setúbal. A reconversão das vinhas levou ao abate de muitas macieiras. Técnicos e produtores dizem que é preciso maior valorização.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A MAÇÃ RISCADINHA de Palmela, um dos frutos emblemáticos do concelho e do distrito, pode estar à beira da extinção. Este ano a Cooperativa Agrícola União Novense, de Pinhal Novo e a única entidade que comercializa o produto coletivamente, recebeu apenas entre 1,5 a 2 toneladas. Apenas dois agricultores se apresentaram para entregar um produto que, para se salvar, precisa de promoção e consequente valorização.

“Não é descabido admitir que a maçã riscadinha possa desaparecer do mercado. Este ano apenas só foi distribuída, via Cooperativa Agrícola União Novense, para uma única rede de supermercados. Sabemos

que existem alguns produtores que, individualmente, entregam os seus frutos diretamente no mercado, mas isso, quantitativamente, não é muito significativo. A riscadinha pode estar mesmo em risco de extinção”, admitiu ao Semmais o técnico daquela cooperativa, José Caleiro.

Há, pelo menos, três aspetos que podem estar a contribuir para o desaparecimento deste fruto. José Caleiro explica que em primeiro lugar está, possivelmente, a norma legal que proibiu a existência de árvores, entre elas as macieiras, entre as vinhas. “A reconversão da vinha assim o ditou e, em consequência, diminuíram as árvores de fruto”, disse. Depois, ainda segundo o mesmo responsável, os agricultores podem estar a abandonar este fruto por o mesmo se encontrar muito desvalo-

rizado. Por fim, mas não menos importante, há também o registo da dificuldade de conservação deste tipo de maçã.

“Neste momento a cooperativa paga aos produtores cerca de um euro por quilo de riscadinha. Os produtores queixam-se da baixa valorização, lembrando que se trata de um produto muito apreciado”, explicou o técnico.

Já em relação aos problemas de conservação, José Caleiro lembra que a riscadinha “não aguenta ir ao frio” e que deve ser consumida logo após a colheita, o que acontece entre a terceira semana de julho e a terceira de agosto. “É um produto de qualidade, mas que precisa de ser valorizado. Algum desse trabalho está a ser desenvolvido pela câmara de Palmela, que vai divulgando receitas e que tenta manter vivo um produto regional muito apreciado lo-

Apenas um entidade comercializa o fruto coletivamente

calmente. Há, por exemplo, alguma divulgação nas feiras locais, mas isso pode não ser suficiente. Este ano, por exemplo, o calor verificado em julho terá queimado muita da produção e esse foi mais um fator que contribuiu para a pouca visibilidade do produto”, lembrou o mesmo perito, salientando que ainda não se conhece o valor exato das quebras produtivas de 2022.

CHEGOU A DAR NOME A RUAS ÀS 20 TONELADAS NO MERCADO

A Cooperativa Agrícola União Novense, conforme adiantou José Caleiro, chegou a comercializar anualmente 12 toneladas deste fruto. Já a extinta cooperativa de Palmela, que anteriormente era

responsável pela recolha e venda, teve anos em que colocou no mercado cerca de 20 toneladas.

“Neste momento a riscadinha é, praticamente, vendida no concelho de Palmela. Houve anos em que se efetuaram vendas para o Algarve e para o Porto mas, face ao decréscimo da produção, esses mercados perderam-se. Agora, para retomar os valores antigos, é necessário um grande investimento. É preciso que exista uma boa linha de escoamento e que se conquistem mercados que não sejam apenas os de proximidade”, disse ainda o mesmo responsável.

A maçã riscadinha de Palmela é um produto com classificação DOP (Denominação de Origem Protegida) a qual foi atribuída em novembro de 2013 pela União Europeia. O seu surgimento terá ocorrido no século XIX, no Lugar de Barris, vindo rapidamente a conhecer um grande aumento produtivo no concelho. O seu peso económico foi de tal modo importante, que chegou mesmo a dar nome a dois arruamentos em Palmela e Pinhal Novo.

A riscadinha de Palmela foi, durante muitos anos, um fruto que rivalizou no concelho com a maçã-espelho, uma variedade que era igualmente muito apreciada, sobretudo pelas diversas variações culinárias que permitia (desde ser assada até à utilização na doçaria e bolos) e que chegou mesmo a ser exportada para Inglaterra. Hoje dificilmente se encontra um pomar deste fruto. ■

Mercadona assinala com balanço positivo três meses de operação em Setúbal

Peixaria, pela ligação da cidade ao mar, e perfumaria são as secções que têm gerado mais procura e a curiosidade dos setubalenses.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A MERCADONA DE SETÚBAL assinala, na próxima semana, três meses de funcionamento no concelho daquela que foi a primeira loja da cadeia no distrito e no Sul do país. Os resultados, segundo disse ao nosso jornal a diretora de Relações Externas Centro-Sul de Portugal da Mercadona, não podiam ter sido melhores. “O balanço tem sido positivo. Três meses depois, podemos dizer que os setubalenses nos receberam muito bem, já

têm os seus produtos favoritos e a Mercadona já faz parte da cidade”, disse Ana Carreto.

A chegada da marca da cadeia espanhola foi, nas palavras da mesma responsável, encarada com bastante expectativa. “O que as pessoas dizem é que estavam à nossa espera há bastante tempo, que queriam muito experimentar e conhecer as novidades trazíamos”, revela, adiantando que a prova disso é que “a loja está sempre bastante preenchida

em vários períodos do dia”.

A implementação em Setúbal e na região, um dos fatores que justifica este sucesso, foi sendo bem estudada e trabalhada pelos “especialistas de produto” que analisaram os “hábitos de consumo dos potenciais clientes e adaptaram” as ofertas. Este trabalho, segundo Ana Carreto, é de elevada importância já que ajuda a cadeia a “garantir que tem nas prateleiras o que as pessoas mais procuram”. “É o caso do nosso Moscatel de Setúbal, ou do queijo de Azeitão, duas iguarias muito apreciadas e produzidas na região”, sublinha.

Apesar de admitir o que a marca ainda está na “fase de conhecimento para os clientes” da região, a diretora de Relações



Externas Centro-Sul garante que, pela ligação da cidade ao mar, a secção da peixaria está a gerar natural interesse e procura. Também a perfumaria, em especial os cremes de beleza, e os detergentes para a roupa, têm

sido alvo de grande curiosidade.

No futuro, os objetivos da cadeia na cidade passam, segundo Ana Carreto, pelo “conhecimento da Mercadona pela sua aposta na qualidade e como um supermercado de confiança”. ■

PONTAPÉ ÀS CERCA DE DUAS DÉCADAS DE INTERREGNO É DADO ESTE FIM-DE-SEMANA

Equipa feminina do Vitória FC de regresso aos relvados

O principal objetivo, a curto prazo, passa por construir o futuro da equipa. Mas treinador e jogadoras sublinham o peso do clube e a responsabilidade que têm em o representar.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM ANDRÉ TENENTE

A EQUIPA FEMININA do Vitória FC volta a entrar em campo, depois de ter jogado a sua última temporada em 2004/05, este fim-de-semana, iniciando a campanha na série M na III Divisão Feminina, frente ao Juventude de SC, em Évora.

Em conversa com o nosso jornal, o treinador Ricardo Miguel Vieira refere que a construção de uma base para o futuro do futebol feminino sadino é o principal objetivo para esta temporada e, possivelmente, para aquelas que se avizinham. “O Vitória não nos pediu nada, em termos de objetivos. Estamos aqui para construir a base e a futura equipa feminina do clube”, afirma o mister.

Ainda assim, existem naturais expectativas sobre o que as



jogadoras podem atingir dentro das quatro linhas. “Elas têm plena noção da responsabilidade que temos em representar este clube. Temos de fazer o que estiver ao nosso alcance para honrar este emblema e as expectativas que os sócios têm”, sublinhou.

Para já, Ricardo Miguel Vieira retém aquilo que foi trabalhado na pré-temporada, que, segundo o mesmo, correu de forma “bastante positiva” e com resultados já surpreendentes. “Elas trabalharam e dedicaram-se muito. A preparação criou já processos e uma união no grupo que só estávamos a prever atingir daqui a uns meses”, explicou.

Mesmo assim, prevê-se uma

temporada bastante competitiva. “Eu penso que as equipas estão todas ao mesmo nível, com a agravante de ainda não nos conhecermos bem”, afirma o treinador, explicando que, “naturalmente, procuram observar as equipas, em alguns jogos de preparação que fizeram, mas o comportamento e desempenho num jogo a sério é diferente e ainda não houve essa experiência”.

Também as jogadoras, em declarações ao Semmais, não menosprezaram o pouco conhecimento que têm sobre as outras equipas, mas acreditam que o trabalho que têm feito com a equipa técnica é o mais importante. “O plantel como está e

Equipa está focada em construir a base para o futuro

como estamos a ser preparadas, fisicamente e mentalmente, acho que estamos preparadas para qualquer equipa que venha aí”, garantiu Guadalupe Bravo, jovem avançada sadina.

“Nesta fase temos de nos focar, até porque como não sabemos bem o que para aí vem, vamos fazer o nosso trabalho e os frutos vão aparecer. Se houver algum erro, trabalhamos a época inteira mesmo para isso, para aperfeiçoar cada pormenor”, sublinhou a defesa Francisca Farinha.

TREINADOR E JOGADORAS ENALTECEM PESO DO CLUBE

Apesar de ser um treinador jovem, Ricardo Miguel Vieira acumula já uma vasta experiência com o futebol feminino, destacando-se a passagem por RP Football Club, onde foi campeão desta mesma divisão. Nas suas palavras, “o peso e história do emblema sadino pesaram bastante na decisão de aceitar o desafio”.

A possibilidade de estar na construção deste projeto foi também outro aliciente. “A forma como me apresentaram o projeto, com a liberdade para trabalhar e ajudar a construir uma equipa do zero e a longo prazo para o clube foram também importantes”, revela Ricardo Miguel Vieira.

Por sua vez, Francisca Farinha reforçou a narrativa do peso do clube. “Pesa, naturalmente. Cabe-nos dignificar este clube e ter o maior feliz futuro que consigamos ter”, afirmou.

Guadalupe Bravo fala na realização do sonho de representar o Vitória: “Para mim é um clube grande. Nascida e criada em Setúbal, nada melhor do que representar o clube da minha cidade. E também era um sonho do meu avô”.

Treinador e jogadoras deixaram ainda rasgados elogios ao emblema, pelas condições de trabalho e apoio que têm recebido, assim como pelo carinho dos sócios e adeptos sadinos. ■

GD Fabril reabre museu no sábado para honrar a história

Do extenso e importante espólio, destacam-se troféus como a Taça Disciplina, a de campeão da II Divisão 53/54, de campeão nacional de hóquei patins em 64/65, e de vencedor, por três ocasiões, da Volta a Portugal (ciclismo) por equipas.

TEXTO DAVID MARCOS

O GD FABRIL, que passará a ser chamado Clube União Fabril (CUF), por decisão recente dos sócios, recuperando a denominação original que deu nome ao clube até 1977, vai viver um novo momento importante este sábado, com a reabertura do museu instalado no salão nobre.

Ao Semmais, Faustino Mestre, presidente do Fabril, revelou que a cerimónia está marcada para as 14h00, e que se trata de “um momento bonito e muito importante”. “Estamos a falar de um clube histórico do desporto português e que detém um espólio de inestimável valor”, sublinhou o dirigente.

Depois de abrir em 2006, o espaço teve de estar fechado durante algum tempo por não “estar em condições” e o espólio “não se encontrar catalogado, organizado e algum bastante deteriorado”, explicou o dirigente. “Para abrímos tínhamos de fazer todo o trabalho de recuperação, catalogação e organização do nosso espólio”, afirmou Faustino Mestre, acrescentando que “só assim podíamos dignificar a nossa história”.

O clube reuniu esforços para ir ao encontro deste desejo, na qual viria a ser um investimento de cerca de sete mil euros. Além disso, como conta o dirigente, contou com a importante e humilde ajuda de vários sócios,

como Renito e José Luís, que trataram sobretudo “da catalogação, limpeza e organização” e Elsa Mestre, filha de Faustino Mestre, responsável pela “reabilitação do espaço”.

ÚNICO CLUBE NACIONAL A RECEBER A TAÇA DISCIPLINA

Do legado que irá ser exposto, o dirigente destaca a Taça Disciplina, entregue ao emblema barcelonense nos anos 60 pela FIFA e UEFA, “enaltecendo o comportamento dos sócios e adeptos”, sendo, segundo Faustino Mestre, o único clube português a receber tamanha distinção.

Evidenciam-se ainda, entre os vários troféus em exibição, as taças de campeão da II Divi-

são 53/54, de campeão nacional de hóquei patins em 64/65, e de vencedor, por três ocasiões, da Volta a Portugal (ciclismo) por equipas. Além disso, o salão está recheado de registos que marcam a história do clube.

Das várias conquistas, uma das que poderia suscitar mais interesse no museu seria a Taça Intertoto, competição europeia já extinta que foi conquistada pelo emblema fabril em 73/74, que se encontra em paradeiro desconhecido. “Infelizmente não está no nosso espólio. Nem imaginamos onde isso possa estar”, revelou Faustino Mestre.

O dirigente, além de lamentar a perda de algumas distinções, comentou ainda facto de uma parte estar bastante degradada. “Temos um estandarte lindíssimo, bordado a ouro, de “incalculável valor. Infelizmente está muito deteriorado e tão cedo não o conseguiremos mandar para recuperação”, afirmou. ■

ATÉ 9 DE OUTUBRO ALMADA É PALCO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA

“Agarra a minha mão e...” abriu cortina da quinzena

Almada volta a transformar-se na capital da dança contemporânea. A 30.ª Quinzena da Dança está recheada de diversidade coreográfica. A aposta é a produção nacional, mas, o evento conta, também, com consagradas companhias estrangeiras

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

NUM EVENTO PAUTADO pela diversidade coreográfica, a 30.ª edição da Quinzena da Dança de Almada – International Dance Festival, que arrancou quinta-feira e decorre até 9 de outubro, abriu com a estreia de uma nova produção. Trata-se de “Agarra a minha mão e...”, uma criação colaborativa do coreógrafo português Tiago Manquinho, com os bailarinos da Companhia de Dança de Almada (CDA), que se



apresentou no Teatro Joaquim Benite. “Trata-se de uma obra profunda e delicada, uma visão própria sobre a realidade turbulenta que vivemos hoje em dia”, disse ao Semmais fonte da organização.

Ao longo de dezoito dias, Almada transforma-se no palco da contemporaneidade para artistas nacionais e internacionais, que prometem exibir trabalhos capazes de agradar a todos os públicos. No total, vai ser possível assistir a doze espetáculos, sendo que em seis, os da Plataforma Coreográfica Internacional, são apresentados dezoito

Quinzena decorre até ao dia 9 de outubro

obras independentes, oriundas de catorze países.

Em termos de novidades, destaca-se a realização de uma Jam Session, ou seja, uma sessão de dança em jeito de festa, orientada por Samira Marana, no dia 8 de outubro, às 16h30, nos jardins da Casa da Cerca. E, pela primeira vez, durante a Plataforma Coreográfica Internacional, haverá uma ação inteiramente dedicada a criadores nacionais, de modo a “dar mais visibilidade ao seu trabalho”.

TRÊS COREÓGRAFAS NO TRIBUTU A SARAMAGO

De realçar, ainda, a apresentação da companhia James Wilton, com o espetáculo “Saramago em movimento”, que marca o centenário do autor e para o qual foram convidadas três jovens coreógrafas do concelho como forma de “promover os mais novos talentos”. Destaque, também, para o projeto italiano “Woman Made”, que se debruça sobre o universo feminino e a importância de refletir sobre os direitos da mulher.

A CDA deposita, pois, ótimas expectativas em torno da edição

deste ano. “Além de esperarmos encher as salas e obter a satisfação do público com os espetáculos que temos em cartaz, esperamos ter uma boa participação nas ações das conversas previstas com os artistas”, sublinha fonte da companhia, acrescentando que a Plataforma Coreográfica Internacional será, novamente, “um ponto alto, um marco que permite e abre espaços para um grande intercâmbio entre participantes, com presença, também, de programadores e público interessado, algo que nos parece fundamental para o crescimento artístico”.

Apesar da Quinzena de 2022 apostar “muito em grupos portugueses”, marcam, também, presença a Companhia de James Wilton (Reino Unido), e o ArtGarage (Itália), e, na Plataforma Coreográfica, é de realçar as participações de Ilya Nikurov & Megan Doheny (EUA/Rússia), Frontier Danceland (Singapura), Companhia Persona (Cuba), Àngel Duran Performing Arts, Clara Ferrão Diz e Wettribute (Espanha), M. Stúdio (Roménia), Cia. Fragmento de Dança e Samira Marana (Brasil), Compagnie Christian & François Bem Aim (França), En Situ Danza (Porto Rico), Continuity Fluid Performers, o CPRB – Contemporary Project e Beatrice Panero & Dario Rigaglia (Itália), Zsófia Saffranka-Peti (Hungria) e Dana Naim Hafouta e Lotem Regev (Israel). ■

Duas dezenas de concertos na pauta EXIB Música

Mostra da cultura ibero-americana está de regresso a Setúbal. Músicos oriundos de doze países, em duas dezenas de concertos, voltam a animar a cidade de 13 a 15 de outubro.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

SETÚBAL VOLTA A SER a capital da música ibero-americana, entre 13 e 15 de outubro. A praça do Bocage, o Convento de Jesus e a

Casa da Cultura irão receber um conjunto de concertos gratuitos da América Latina, Espanha e Portugal, no âmbito da 7.ª edição do EXIB Música. A programação inclui duas dezenas de concertos com artistas de doze países e a recetividade do evento, por parte de setubalenses e não só, tem sido “muito boa”.

Maria Cristina Plata (Colômbia), Korrontzi e Ailá (Espanha), Maria Inês Ochôa (México), Cimarrones y Rosita Guzmán (Perú), Dandara Manoela (Brasil) e Marco Oliveira e Maria Monda (Portugal) atuam na Praça do Bocage, em concertos que, nos três dias, decorrem das 20h00 às 23h00. Nos mesmos dias, das 16h00 às 19h00, há atuações de Lalo Aguilar y Seba Ibarra (Argentina), Yai-

ma Orozco (Cuba), Aguamadera (Iberoamérica), Fatima Ru (Espanha) e Rosa Sánchez (Costa Rica), nos Claustros do Convento de Jesus. Já Amara Quartet (Portugal), Juan Inaki (Argentina) e Raquel Lua (Espanha) apresentam-se na Igreja de Jesus, também das 16h00 às 19h00. Há ainda masterclasses com Iván Garcia e Juan Inaki, encontros temáticos e o II Congresso “Música e Cidade”.

Fonte do gabinete do vereador Pedro Pina realça que o evento, que decorre em Setúbal desde 2019, até à data promoveu “187 projetos musicais, ligando mais de 2500 profissionais, promotores e jornalistas do panorama musical ibero-americano, e transmitiu 160 horas de música ao vivo”. Além disso, o EXIB Mú-



sica permitiu “a construção de pontes com mais de cem organizações internacionais e gerou uma diversidade de espaços de reflexão, impulso e debate sobre as práticas de gestão cultural para a música ibero-americana”.

A edição de 2022 é a quarta consecutiva a realizar-se em Setúbal, criando “uma marca única onde a promoção da música ibero-americana, incluindo a portuguesa, são a base diferenciadora do evento”. Além do reconhecimento em acolher

projetos de nível internacional e o fomento da marca Setúbal - Cidade de Criação Artística, o EXIB permite “o encontro para o intercâmbio, a colaboração, a valorização e o diálogo, tendo a música como ponto de partida”.

A mesma fonte acrescenta que a iniciativa é “um ponto alto da música do mundo numa cidade que se pretende intercultural, acreditando que o encontro das diferentes culturas é uma mais-valia para o desenvolvimento e abre portas a novos públicos”. ■

ADCS mais perto de se poder instalar em definitivo

A trabalhar num espaço pequeno há vários anos, no campus da Escola Profissional de Setúbal, a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal vê agora o município empenhado em encontrar um edifício mais amplo no coração da cidade.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

DENTRO DE TRÊS ANOS, o município tenciona encontrar instalações definitivas para a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (ADCS), que no próximo dia 19 de outubro celebra 40 anos de atividade em prol da formação de bailarinos profissionais.

A garantia foi deixada pelo presidente da câmara de Setúbal, André Martins, no passado dia 21, na visita que fez à instituição que luta, há vários anos, por um espaço mais amplo e mais centralizado no coração da cidade. A ADCS funciona em instalações criadas pelo município no campus da Escola Profissional de Setúbal há vários anos. “A autarquia está a procurar a melhor solução para que a escola passe a ter um espaço definitivo, com as dimensões e as características necessá-



rias para o desenvolvimento das atividades”, afirmou.

O autarca reconheceu que o espaço atual é limitado para a prática das atividades da instituição, que acolhe Cursos de Formação de Bailarinos, do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, Classes de Iniciação ao Movimento, para crianças dos 3 aos 10 anos de idade, e Cursos Livres, para crianças dos 10 aos 14 anos, e para jovens a partir dos 15 anos.

Além de pinturas, pequenas reparações, substituição de luminárias, limpeza da cobertura e decoração, a decorrer no espaço, a câmara pretende, ainda, alargar as instalações de trabalho da instituição, com a colocação de um novo contentor

monobloco com uma área de 300 metros quadrados, o que permite a criação de mais dois estúdios de dança, novos camarins, balneários e sala de arrumos.

Já Iolanda Rodrigues, da direção da ADCS, sublinha que a instituição, desde que foi transferida para as Manteigadas, sempre sonhou em voltar para o centro da cidade. “Gostaríamos de ser deslocados para uma zona mais central da cidade, para uma melhor acessibilidade para os alunos e professores, e que o novo edifício tivesse mais espaço e melhores condições para o desenvolvimento das atividades”, sublinha, reconhecendo que só no centro de Setúbal é possível atrair mais alunos e abrir mais cursos.”

Sons da Música Exploratória invadem o Barreiro



Com o cartaz mais extenso da sua história, o certame aposta em três dezenas de concertos e em algumas estreias nacionais. O espetáculo de abertura realiza-se na emblemática oficina de reparação de comboios da CP.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O PÚBLICO BARREIRENSE, e não só, irá assistir este ano ao cartaz “mais extenso” da história do OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Bar-

reiro, que decorre de 5 a 8 de outubro em dez espaços diferentes daquela cidade. A promessa é da organização do evento que realça um conjunto de novos trabalhos

nacionais, em estreia absoluta, de onde se destaca “A Segunda Natureza”, criada pela bolseira OUT.ERA, Rita Santos.

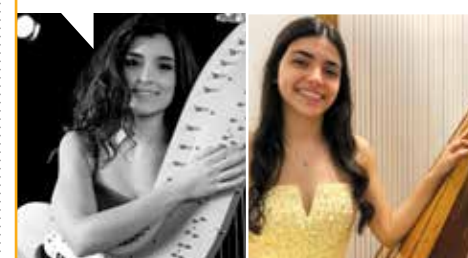
O OUT.FEST, na sua 18.ª edição, irá, também, apresentar ao público a expansão do trabalho a solo do barreirense George Silver.

A programação do festival integra este ano três dezenas de concertos, duas conversas com artistas e uma instalação sonora em vários espaços do centro do Barreiro. Destacamos as atuações de Richard Dawson com Circle, RP Boo, Eve Risser, Audrey Chen, da japonesa Phew e dos norte-americanos Nicole Mitchell e Prison Religion, e dos portugueses Sereias e Luís Fernandes. A estes artistas irão também juntar-se as estreias da norte-americana Claire Rousay, do ugandês Afrorack e do britânico David Toop.

Este ano, o Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro mantém a tradição de utilizar “vários espaços” para os seus concertos. É, porém, o espetáculo de abertura que merece destaque maior, pois irá decorrer nas históricas oficinas de reparação de locomotivas da CP.

Os passes custam 30 euros e os bilhetes diários variam entre os 8 e os 15 euros. ■

Agenda



**CAROLINA COIMBRA
E BEATRIZ CORTESÃO**

A Ermida de São Sebastião acolhe um concerto barroco, romântico, impressionista e moderno. As harpistas Carolina Coimbra e Beatriz Cortesão vão brindar os presentes com um espetáculo que terá obras de Tournier, Andrés, Debussy, Emanuel Bach, Satie, Thomas e Falla.

Almada

24 de setembro, às 19h00



OS AZEITONAS - “AMBOS OS TRÊS”

Num cenário cuidadosamente preparado, Marlon, Nena e Salsa sobem a palco para apresentar versões inesperadas, recuperar temas do baú (sem esquecer as mais recentes) e oferecer ao público um pouco de storytelling e inevitável improviso. Uma forma diferente de partilhar as canções e histórias que marcam mais de 15 anos de carreira.

Barreiro

24 de setembro, às 21h30



“MONÓLOGOS DO PÊNIS”

Uma conversa entre dois amigos que revela o que os homens silenciam quando as mulheres estão presentes. Os seus desejos, preferências e inquietações. Santiago e Guilherme são dois amigos interpretados pelos atores Ricardo Carriço e Ricardo Castro, no premiado texto do brasileiro Carlos Eduardo Novaes, com adaptação de Luís Filipe Borges.

Montijo

24 de setembro, às 21h30



“À DERIVA”

Um caso verídico ocorrido durante o regime do apartheid na África do Sul, remete-nos para problemáticas da contemporaneidade. O drama de dois prisioneiros de Robben, leva-nos aos casos dos migrantes que procuram atravessar o Mediterrâneo e acabam capturados e explorados.

Setúbal

28 de setembro, às 21h30

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR**Acabar com
'choradinho'
em nome do
desenvolvimento**

A PUJANÇA DA REGIÃO de Setúbal está diretamente ligada à sua indústria e, nos últimos anos, têm sido injetados no distrito investimentos de grande monta.

Tenho afirmado, sem titubiezas, que as grandes empresas da região são uma alavanca que faz mover tudo em seu redor. Criam emprego, e emprego qualificado, dão formação de excelência, geram milhões de mais valias para pequenas empresas e serviços instalados. Já para não falar do contributo tão essencial para as exportações nacionais.

Vem aí, por exemplo, o projeto da instalação na Mitrena da unidade industrial de conversão de lítio. São cerca de 700 milhões de investimento e uma aposta num cluster de que Portugal necessita. Haverá questões de impacto ambiental a mencionar, evidentemente que sim, mas não podemos agarrar-nos a 'velhos do restelo' que apostam apenas no bota-a-baixo.

Sou daqueles que pugna pela sustentabilidade ambiental, mas também, por experiência de vida, acredito cada vez mais que no diz que respeito a este tipo de investimentos, serão as próprias indústrias a defender esse desígnio e as que mais condições de inovação e meios financeiros têm ao dispor para atenuar ou resolver esses problemas e impactos.

Ao contrário do que alguns aclamam e vaticinam, a indústria no distrito tem ainda um longo caminho para voltar ao brilho do passado. Precisa de crescer, sobretudo em unidades de nova geração, menos poluentes, mais tecnológicas e digitais. É um rumo certo.

A nova unidade fabril da Secil, por exemplo, prepara-se para reduzir um lote significativo de CO₂, num investimento de 86 milhões de euros, tornando-a a mais sustentável da Europa. O investimento na moderna unidade da Navigator, a custo de 500 milhões de euros, instalada em Setúbal, no início do século, trouxe até à região a maior e mais rápida máquina produtora de papéis.

Todos estes projetos mereceram e merecem críticas e contaram com um coro de lamentações sem provimento na argumentação e nos factos. Mas é destes investimentos que o distrito necessita. Dizer o contrário é deitar na lama a discussão sobre o nosso desenvolvimento. ■

SOFIA MOREIRA DE SOUSA
REPRESENTANTE DA COMISSÃO
EUROPEIA EM PORTUGAL

ESTE ANO, PELA PRIMEIRA VEZ, os europeus debateram o Estado da União com uma guerra a devastar solo europeu. Desencadeada pela agressão russa à Ucrânia, a invasão representou um momento de viragem, a partir do qual todo o continente se mobilizou, solidário. Os europeus não viraram a cara nem hesitaram e, a partir desse momento, toda a União esteve à altura dos acontecimentos.

O discurso sobre o Estado da União, proferido pela Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, perante o Parlamento Europeu, no dia 14 de setembro, capturou e resumiu o momento que vivemos: "Despertámos a força interior de que é feita a Europa".

E vamos precisar de toda essa força, pois os meses que se avizinham não serão fáceis. Está muita coisa em jogo, para a Ucrânia, mas também para toda a Europa e para o mundo em geral. Esta é uma guerra contra a nossa energia, contra a nossa economia, contra os nossos valores, enfim, como disse a Presidente, uma guerra contra o nosso futuro.

Com a mesma solidariedade e coragem com que apoiámos os ucranianos que enfrentam os tanques russos, vamos preparar-nos para fazer face às consequências sócio-económicas da guerra. Pagar as contas ao fim do mês está a tornar-se uma fonte de ansiedade para milhões de famílias e empresas.

Por este motivo, estamos a avançar com medidas para reduzir o consumo global de eletricidade, mas também com apoios mais específicos para as indústrias e para as famílias. Os paí-

**Enfrentar o futuro
com coragem
e solidariedade**

ses da União já investiram milhares de milhões de euros em apoios às famílias vulneráveis, mas sabemos que isto não será suficiente. Por isso, a Comissão Europeia vai propor um limite máximo para as receitas das empresas que produzem eletricidade a baixo custo e também a indústria dos combustíveis fósseis será chamada a contribuir.

Mas enquanto aplicamos soluções rápidas, temos que nos preparar para uma mudança de paradigma e construir a economia do futuro com o Pacto Ecológico Europeu como pilar desta transformação. O verão de 2022, com leitos de rios secos, florestas em chamas e calor extremo, mostrou como a situação é grave. Nenhum país pode lutar sozinho contra estes fenómenos meteorológicos extremos e a sua força devastadora.

E porque também é aqui que se vê a solidariedade europeia em ação, a Comissão vai duplicar a sua capacidade de combate a incêndios com a aquisição de novos meios aéreos para acrescentar à nossa frota, que já ajudou Portugal em momentos críticos.

Nos últimos anos, a Europa tem demonstrado o que é capaz de fazer quando se une. Passámos de uma situação em que não tínhamos qualquer vacina para outra em que garantimos mais de 4 mil milhões de doses para os cidadãos da Europa e do mundo. Após uma pandemia sem precedentes, a nossa produção económica ultrapassou os níveis anteriores à crise em tempo recorde.

Isso foi possível porque todos nos unimos em torno de um plano de recu-

peração comum, o NextGenerationEU, que apoia o Plano de Recuperação e Resiliência português, cujo contributo está apenas no início: ao nível europeu foram desembolsados 100 mil milhões de euros, mas falta ainda injetar 700 mil milhões de euros na nossa economia. Vamos aplicar o dinheiro onde ele é preciso.

O discurso do Estado da União é também um momento para olhar para o mundo à nossa volta. Vivemos um momento crítico na política mundial que exige repensar a nossa agenda de política externa. Está na hora de investir no poder das democracias. Temos que trabalhar de forma ainda mais estreita com os parceiros que partilham as mesmas ideias, mas não devemos perder de vista a forma como autocratas estrangeiros estão a visar os nossos países. Temos de nos proteger melhor de interferências nefastas e por isso apresentaremos um pacote de Defesa da Democracia que permitirá detetar influências estrangeiras dissimuladas e financiamentos duvidosos.

A ideia dos fundadores da nossa União foi apenas assentar a primeira pedra da nossa democracia, cientes de que seriam as gerações futuras a acabar o seu trabalho. E o exemplo a que assistimos na resposta solidária com a Ucrânia e entre europeus é o que a nossa União representa e o que se esforça por alcançar, quando mostrámos o que os europeus são capazes de fazer quando se unem em torno de uma missão comum. É esse o espírito da Europa: uma União que se mantém forte e unida e que assim prevalecerá. ■

DIGITAL
semmais.pt

A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

A crise de uns são os lucros de outros

OS PREÇOS NÃO PARAM de aumentar, as taxas de juro sobem para valores in-comportáveis, os salários e pensões ficam onde estão, os grandes grupos económicos apresentam lucros obscenos.

Este é o retrato simplista de uma crise onde, uma vez mais, são os mesmos de sempre a pagar.

Portugal está mais desigual e injusto, as opções governativas de destruição dos serviços públicos deixam cada vez mais portugueses longe de verem garantido o seu direito a uma vida digna.

O combate que tem de ser dado ao aumento do custo de vida exige a denúncia das suas causas e responsáveis, mas também a afirmação das medidas urgentes que devem ser tomadas para que esse rumo seja travado e invertido.

Exige, desde logo, a denúncia de que o aumento dos preços tem como origem e principal causa a especulação dos grupos económicos que fazem disparar os preços para acumularem lucros fabulosos.

Importa, igualmente, fazer a denúncia de que esta ação dos grupos económicos conta com a cumplicidade e subserviên-

cia de um poder político, evidente na convergência de PS, PSD, CDS, IL e CH, que recusa toda e qualquer solução que ponha em causa os interesses e objetivos dos donos disto tudo.

É neste quadro que o PCP, analisando a realidade do País e assumindo o seu compromisso de classe de defender os interesses dos trabalhadores e do povo português, levou já à Assembleia da República um conjunto de medidas de emergência para combater o aumento do custo de vida e o agravamento das injustiças e desigualdades.

O PCP propõe a reposição e valorização do poder de compra dos trabalhadores e reformados por via do aumento geral dos salários e das pensões e reformas, o aumento intercalar do Salário Mínimo Nacional para 800 euros, bem como o reforço das prestações sociais.

Exige medidas concretas para travar o aumento dos preços, como o tabelamento ou fixação de preços de bens essenciais, designadamente, energia, combustíveis e bens alimentares, incluindo a possibilidade de fixação de preços abaixo daqueles

que são hoje praticados, fazendo reverter os aumentos verificados; o controlo de preços sobre os produtos do cabaz alimentar essencial, articulando com os necessários apoios à produção e a garantia do pagamento do valor justo aos produtores.

Insiste na necessidade de garantir o cumprimento dos direitos sociais, em particular nas áreas da habitação, da saúde e da educação e, para isso, propomos a fixação de um teto máximo de 0,43% para a atualização das rendas em 2023, bem como o congelamento das rendas do regime da renda apoiada; a fixação de um spread máximo a praticar pela Caixa Geral de Depósitos para conter o aumento dos encargos suportados pelas famílias com o crédito à habitação; a aprovação de um regime de suspensão da execução de hipotecas e dos despejos; a contratação de profissionais de saúde para o SNS garantir o efetivo direito à saúde das populações com a valorização das suas carreiras e condições profissionais; a contratação e a valorização das carreiras dos trabalhadores da área da

educação, para ultrapassar as atuais carências de professores, mais uma vez patente neste início do ano letivo, marcado pelo elevado número de alunos, mais de 80 mil, com a falta de pelo menos um professor a uma disciplina.

Bate-se ainda por medidas que assegurem uma mais justa distribuição da riqueza, designadamente com a tributação extraordinária dos lucros dos grupos económicos, bem como pelo apoio à produção nacional.

São estas propostas e este compromisso político com o povo e os trabalhadores portugueses que justificam os ataques de que este Partido é alvo sistemático. Não se pode tocar em poderes económicos tão grandes e pensar que se sai ileso.

Mas, aqueles que pagam todas as crises, sabem bem que é com o PCP que contam para defender os seus interesses e para uma política alternativa, patriótica e de esquerda capaz de responder aos problemas nacionais e assegurar a Portugal um caminho soberano, de desenvolvimento, paz, progresso e justiça social. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Novo Aeroporto ou a Arte de Não Decidir

TODOS NÓS CONHECEMOS a expressão “baralhar e dar de novo”, simplesmente aplicamos a expressão no seu sentido pejorativo, ou seja, baralhámos e aparentemente damos de novo, mas as cartas só simuladamente foram baralhadas, porque continuam no mesmo lugar.

É assim o PS, sobretudo em relação à margem sul. O mesmo PS do “Jamé” (como se lê), ou se preferirem, “jamais”.

O PS não gosta da Margem Sul. O PS não constrói um hospital na Margem Sul. Nunca mais falou da extensão do MST, mesmo quando teve “dinheiro a rodos para tudo e mais um par de botas”.

Também deixou morrer a ideia da Ponte Seixal/Barreiro, assim como do Terminal de contentores na Trafaria ou Barreiro, bem como não deu continuidade à ponte Chelas/Barreiro ou ao Túnel “Trafaria-Algés”. Nada!

O PS está estes anos todos no poder,

com pequenos intervalos de governação do PSD, sozinho ou coligado e o PSD nesses pequenos intervalos faz mais do que um partido que esteve o triplo dos anos no poder.

Foi o PSD que projectou, impulsionou e abraçou o projecto da Ponte Vasco da Gama e do o Metro Sul do Tejo, as únicas obras de regime feitas nos últimos anos na margem sul.

O Hospital do Seixal ficou para as candelas gregas, sendo que se eles nem conseguem assegurar a abertura dos actuais, como pensar em projectar mais um?

Mas meus amigos, o novo aeroporto passa todas as marcas. Uma obra estruturante por que toda a região devia lutar arduamente e que o PSD deixou “a papi-nha toda feita” o PS e a CDU conseguiram fazer aquilo em que são verdadeiramente especialistas: NADA.

Recordo que nos últimos quatro anos

tivemos uma “geringonça” de esquerda e que todas as câmaras municipais do distrito de Setúbal são ou do PS ou da CDU, portanto, desculpem, mas não há desculpas: o PS e a CDU são os únicos culpados.

E o mais extraordinário é que quando vemos outros concelhos e regiões a lutarem para terem o privilégio de terem o aeroporto na sua área, com tudo o que essa decisão traz de progresso para essa região, a única região que tinha tudo para a ter, conseguiu dividir-se e com a sua arte suprema, perder uma oportunidade histórica para desenvolver a região e, pior, o País também ficou a perder, sobretudo a dar crédito ao valor dos milhões de euros que se perde por cada dia de não decisão. Quem nos paga esse prejuízo?

Por fim e de uma forma mais genérica, gostaria de recordar que o único

governo que vi preocupar-se com as especificidades da margem sul foi um governo do PSD que aplicou um programa específico para a região que foi o famoso PIPS – Plano Integrado para a Região de Setúbal e que visava combater as assimetrias da região com uma discriminação positiva.

Vivemos tempos difíceis a suceder a outros tempos difíceis, ainda sem sabermos como o vírus se vai desenvolver neste próximo inverno. A crise energética, a inflação e a subida exponencial dos juros, obrigam os nossos governantes a tomarem medidas, mas também os nossos autarcas. Pergunto: para além do cheque “milionário” de € 125,00 já viram mais alguma medida?

Pois...quando virem, digam-me. Por enquanto vou eu dizendo: eles são formados na arte de não decidir e quando decidem...decidem mal. ■

A bordo do MIL ANDANÇAS
Observação de Golfinhos

Clean & Safe

SadoArrábida
Reserva Turísmo Natura

Troia/Setúbal
SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342

RNAAT - 75/2011
AO Cetáceos - 33/2018

Publicidade



EUROPEAN UNIVERSITY
**Politécnico
de Setúbal**



Noite Europeia dos Investigadores

SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR '22

30 set. | 17h-23h

Praça do Bocage, Casa da Cultura
Setúbal

Mostra de Investigação
Experiências | Workshops
Exposição | Documentários
Conversas com Investigadores



ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS

